

AÇÃO PERFORMÁTICA DO CORPO, ADORAÇÃO E DANÇA: O QUE É ESSE CORPO?¹

PERFORMATIC ACTION OF THE BODY, WORSHIP AND DANCE:
WHAT IS THIS BODY?

ACCIÓN PERFORMÁTICA DEL CUERPO, ADORACIÓN Y DANZA:
¿QUÉ ES ESTE CUERPO?

Ana Luiza Faria²

RESUMO

O presente artigo tem como pauta entender o que é ação performática, analisar a performance no texto de 1 Samuel 4,7, entender como a performance é vinculada à adoração e como a Dança, uma linguagem da arte e da adoração, se insere nesse campo, observando a questão de comunhão com Deus como fator relevante para o adorador ou ministro da área da Dança. A abordagem desta pesquisa é qualitativa pois procura descrever e compreender os assuntos abordados. O procedimento escolhido é o método bibliográfico, que terá como base para o que aqui se discute a análise da narrativa abordada pelos teóricos Renato Gusso, Rawderson Rangel e Rosângela S.B. Gonçalves, a concepção de performance por Paul Zumthor e por último abordar e expor aspectos da teologia da adoração proposta por Luis C. Lima Sobrinho fazendo um recorte para a área de conhecimento da Dança.

Palavras-chave: Performance. 1 Samuel 4,7. Adoração. Corpo. Dança.

ABSTRACT

This article has its foundation in 1 Samuel 4:7 and is used in the analysis of what performance action is, how it is linked to worship, and how the language of art and worship, also known as dance, is inserted in this

1 Este texto é a comunicação completa "Ação performática do corpo, adoração e dança: o que é esse corpo?", apresentada no 1º Fórum Teológico da FABAPAR, no dia 30 de setembro de 2022.

2 Bacharel e Licenciada em Dança pela FAP - Faculdade de Artes do Paraná, Unespar - Campus de Curitiba II, e cursando bacharelado em Teologia pela FABAPAR.

field. It further discusses its role in the communion with God, and how dance becomes relevant in worship. This qualitative research seeks to understand the above-mentioned internal issues in this area of dance. Its bibliographic approach roots from analytic narratives derived by theorists Renato Gusso, Rawderson Rangel and Rosângela S.B. Gonçalves, Paul Zumthor's perspective on the conception of performance, as well as Luis C. Lima Sobrinho's take on the aspects of the theology of worship, bringing further insight to the knowledge of Dance.

Keywords: Performance. 1 Samuel 4,7. Worship. Body. Dance.

RESUMEN

El propósito de este artículo es comprender qué es la acción performativa, analizar la performance en el texto de 1 Samuel 4,7, comprender cómo la performance se vincula con el culto y cómo la Danza, lenguaje del arte y del culto, se inserta en este campo, observando la cuestión de la comunión con Dios como un factor relevante para el adorador o ministro del área de la Danza. El enfoque de esta investigación es cualitativo porque busca describir y comprender los temas abordados. El procedimiento elegido es el método bibliográfico, que se basará en lo aquí discutido sobre el análisis de la narrativa abordado por los teóricos Renato Gusso, Rawderson Rangel y Rosângela S.B. Gonçalves, la concepción de la actuación de Paul Zumthor y, finalmente, abordar y exponer aspectos de la teología del culto propuesta por Luis C. Lima Sobrinho, haciendo un corte al área de conocimiento de la Danza.

Palabras clave: Actuación. 1 Samuel 4,7. Culto. Cuerpo. Baile.

INTRODUÇÃO

Este artigo surgiu com o interesse em fortalecer, pesquisar e substanciar bases para a atuação da Dança no meio cristão e eclesial. Por conta disso busca-se atestar sua potência nas atividades teológicas, partindo daquilo que é essencial para que esta prática ocorra: o Corpo.

O corpo usufrui de qualidades físicas e subjetivas que entrelaçadas levam a um comportamento, adaptações, vivências, conhecimentos etc. Helena Katz, grande teórica da Dança, afirma que “a Dança é o pensamento

do corpo” e é por meio do corpo que a performance acontece, derivando-se dos constituintes de um indivíduo. Ao falar de corpo se pretende abarcar brevemente o que é o corpo (elemento base da dança) e porque este é importante na prática teológica. Segundo Katz (1994): “A compreensão dos acontecimentos neuronais que tomam a forma do pensamento desenha um outro acesso à dança. Quando se descreve um velho fato com um novo vocabulário, cria-se um fato outro”.

O corpo se move conforme o que o indivíduo percebe, conhece e assimila e este está dentro da performance, que por sua vez permeia a Dança. Nesse caso é de importância que o corpo seja compreendido não só como uma ferramenta de codificação de padrões da área dança, mas também como um lugar de constituições fundamentais e importantes que não devem ser negligenciadas na prática teológica e eclesial.

Essas constituições subjetivas (que se tornam físicas) e físicas (compostas pela subjetividade do sujeito) expõe o que uma pessoa é dentro dos seus próprios códigos comportamentais, conseqüentemente, importa aos atuantes da área teológica, principalmente no que concerne à dança, cuidar não somente dos movimentos, coreografia e técnica, mas de um coração alinhado com o sagrado. Caso contrário, isso será transmitido através da performance. Esse coração alinhado com Deus será discutido em um aspecto de comunhão com Deus, mas pode-se começar entendendo que:

Assim como a vida do corpo é o motivo de louvor a Deus, o corpo vivo é o meio pelo qual este louvor é possível. Somente as pessoas enquanto corpos vivos podem dar a Deus o louvor que lhe é devido. Mas além do corpo humano possibilitar o louvor a Deus, também abre as portas para o relacionamento do homem com Deus. O ser humano, assim como o próprio corpo humano, necessita não somente de alimento material, mas ainda do contato com o provedor da vida: “não só de pão viverá o homem, mas de tudo que procede da boca do Senhor viverá o homem” (Dt 8.3, ARA) (FRIGHETTO; RUPPENTHAL NETO, 2020, p. 261).

1. O QUE É AÇÃO PERFORMÁTICA?

Ação performática nada mais é do que a Performance em ação, mas o que vem a ser performance? A palavra performance deriva do inglês, onde dentro do contexto dramático ganhou espaço e sentido totalmente aliado à sua prática no solo norte americano. Segundo Zumthor o uso da palavra performance promoveu-se à partir de grandes pesquisadores que

tinham como foco investigar as manifestações culturais em suas diversas linguagens. Para eles, a performance era consequência da forma, como destaca Zumthor (2018):

Embora historicamente de formação francesa, ela nos vem do inglês e, nos anos 1930 e 1940, emprestada ao vocabulário da dramaturgia, se espalhou nos Estados Unidos, na expressão de pesquisadores como Abrams, Ben Amos, Dundee, Lomax e outros. Está fortemente marcada por sua prática. Para eles, cujo objeto de estudo é uma manifestação cultural lúdica não importa de que ordem (conto, canção, rito, dança), a performance é sempre constitutiva da forma.

Para Zumthor, esses pesquisadores etnólogos consideram a performance um eixo importante da comunicação oral que se dá de diversas formas. Interessante é aliarmos o fato de que esses pesquisadores lidam com a área de estudo da etnografia, estudo que busca comparar e compreender as diferentes culturas e civilizações. Rubens Alves da Silva comentando sobre Geertz, diz que sua inquietação antropológica, ou seja, suas curiosidades a respeito da compreensão do homem, é impulsionada pela “transmissão de mensagens”. Para Geertz essas mensagens transmitidas são também as “ações simbólicas”, acontecimentos derivados da experiência e vivência que evidenciam os códigos de determinado padrão sociocultural.

[...] do ponto de vista de Geertz é justamente nos acontecimentos, a considerar a experiência sensível, que se inscreve o código do sistema cultural, compreendendo as culturas como uma realidade dinâmica, carregada de elipses e contradições. [...]o trabalho etnográfico consiste no esforço de captar o significado, ou melhor, os significados, das “ações simbólicas” – ou performances – em determinado contexto social específico, sendo entendido que estes se inscrevem nos atos, gestos, bem como em acontecimentos aparentemente casuais. (SILVA, 2005)

Pode-se então perceber que a performance tem capacidade comunicativa, como Zumthor coloca, e que está intimamente ligada ao que o homem revela, percebe e lê nos e dos diversos códigos socioculturais, como situado por Rubens citando Geertz. Ou seja, a performance comunica determinado meio social e cultural, e esta comunicação, segundo Zumthor, se dá pela “competência”. Essa competência seria resultado de uma conduta de vida e valores adotados em um “corpo vivo”. Destaca-se “corpo vivo” pois há importância de entender esse caráter de importância do corpo, já que este é fator fundamental na prática da Dança.

Em outros termos, performance implica competência. Mas o que é aqui a competência? À primeira vista, aparece como *savoir faire*. Na

performance, eu diria que ela é o saber-ser. É um saber que implica e comanda uma presença e uma conduta, um Dasein comportando coordenadas espaço-temporais e fisiopsíquicas concretas, uma ordem de valores encarnada em um corpo vivo. (ZUMTHOR, 2018, p. 31).

Zumthor citando Dell Hymes, expõe ainda que a performance declara aquilo que é reconhecido e entendido pelo sujeito; que a performance deriva de uma situação, contexto e cultura sobressaindo-se como “emergência” naquele tempo e lugar; que é uma forma de comportamento adotada pelo sujeito; e por último que a performance (expressão daquilo que é reconhecido pelo sujeito) e a substância daquilo que foi comunicado é modificado e modifica o que é conhecido e entendido. Percebe-se então que a performance é algo inerente a um corpo vivo, a qualquer pessoa ou ser humano e que esta, em ação (ação performática) comunica esse sujeito e aquilo que lhe é constituinte, conhecido e entendido, refletindo seu contexto situacional, social e cultural, significando e ressignificando comportamentos adotados pelo sujeito.

2. A ADORAÇÃO É PERFORMANCE!

Falar de performance é falar do que um indivíduo comunica de si mesmo, são evidências que falam por si e o ato de adorar (adoração) se insere como uma dessas evidências, podendo ser classificada como ação performática. Um dos conceitos de adoração, segundo Luis C. Lima Sobrinho (2020) é “ser um ato de reverência” ou “reação inspirada por Deus e correspondida por homens”. Tanto no Novo Testamento quanto no Velho Testamento vê-se que a adoração é uma forma de se relacionar com Deus ou com o Divino e que dentro do contexto cristão tem fundamental importância, atuando como resposta do fiel diante dos feitos divinos.

No tópico anterior foi possível entender que a performance assimila e desenvolve o conhecimento do sujeito ao passo que modifica o que se conhece. Esse modificar não indica um conhecimento totalmente diferente, mas um aprofundar daquilo que já é conhecido, um reconhecimento e um novo entendimento. Se a adoração é uma reação do homem que nasce de Deus, esta surge do que o sujeito entende ou conhece de Deus, ou seja, a adoração que é uma ação performática que se dá no corpo e por meio deste, e onde não só se declara o que o sujeito conhece acerca do Divino, mas é também o local onde este entendimento e conhecimento tem potência de se aprofundar, ressaltando o relacionamento de um fiel e o que lhe é constituinte nesse e desse relacionamento com Deus.

Sabe-se que a adoração é um elemento fundamental e surge como uma devolutiva do que se conhece e entende a respeito de Deus e o pressuposto visto é o sujeito ter uma relação com Deus. Mas como identificar uma adoração genuína? Segundo Sobrinho (2020, p. 10) a Bíblia “dá ferramentas para que se analise o coração, a mente, os atos e a vida de quem se diz ser um adorador genuíno” e para que isso fique de forma mais clara será analisado o texto de 1 Samuel 4 e 7 no tópico a seguir.

[...] A Bíblia não apresenta uma forma exata e exclusiva de adoração, não existe apenas uma forma, um jeito, um conceito. Porém, ela dá ferramentas para que se analise o coração, a mente, os atos e a vida de quem se diz ser um adorador genuíno. [...] Uma vez que adoração envolve uma reação religiosa, que se origina em Deus e tem como resposta a ação do homem, o adorador precisa conhecer a quem adora. Adoração é uma resposta do homem da graça de Deus. Nesse caso, a revelação gradativa de Deus tem total relação com a profundidade da teologia e da prática da adoração bíblica. (SOBRINHO, 2020, p. 10).

3. A PERFORMANCE NA ADORAÇÃO DO POVO DE ISRAEL EM 1 SAMUEL 4 E 7

Viu-se anteriormente que a adoração é um ato de reverência e uma resposta performática de comunhão com Deus. Em “O Gênero narrativo no Antigo Testamento: O caso de ‘Eben Ha ‘Ezer” (RANGEL; GUSSO; GONÇALVES, 2019) vê-se o relato de 1 Sm.4 da iniciativa do povo de Israel em atacar o povo filisteu e da derrota que sofrem no primeiro confronto. Diante disso, em um segundo embate e com a expectativa de vitória, levam-se os sacerdotes e a Arca da aliança para o campo de batalha. O intuito do povo de Israel era sinalizar para os filisteus que o povo tinha uma aliança com Deus e que esse Deus os faria vencer os filisteus. No entanto não havia uma genuinidade na adoração e comunhão com Deus: levar a Arca e os sacerdotes foi só uma performance.

[...] foram eles que decidiram atacar o adversário. Foram eles também que encontraram a resposta pela sua derrota por não estarem com o Senhor nesse primeiro confronto, por isso decidiram trazer os sacerdotes e a arca da Aliança para o campo de batalha (1Sm 4.3,4). A felicidade e a certeza de que haveria sucesso em um segundo confronto foi evidenciada pela gritaria de alegria, a ponto de os filisteus ouvirem essa euforia. Os gritos, porém, aparentemente expressavam mais uma confiança num talismã, que efetivamente a certeza da presença de Deus. (RANGEL; GUSSO; GONÇALVES; 2019, p. 26.).

O comportamento do povo de Israel a todo instante foi uma performance, e as atitudes que tomaram em relação à arca foi uma performance produzida enquanto a verdadeira performance se dava em seu comportamento e posicionamento situacional, contextual e cultural. O que evidenciou o verdadeiro nível de comunhão com Deus foram os frutos da batalha: a derrota e a tomada da Arca. O povo de Israel se posicionou como povo de Deus levando seus símbolos pertinentes (que eram seus fatos culturais), mas a situação não era de comunhão, pelo contrário, era de soberba e autossuficiência. A performance criada não foi o problema, o problema foi a performance não ter fundamento com o conhecimento e entendimento sobre Deus advindo da adoração, que é advindo da comunhão com Deus. Nesse caso a criação performática foi contestada e averiguada pela verdadeira performance.

Viu-se no título anterior adoração genuína, o que remete ao fato de que se há o genuíno, existe o falso. A performance evidencia os dois lados da moeda, em 1 Sm. 4 nota-se a derrota de Israel por conta da soberba e de não estar em uma situação de busca por Deus. Em contraposição a 1 Sm 4, vê-se em 1 Sm 7 que passados vinte anos o povo estava diferente. Segundo os autores da obra citada acima “a narrativa reinicia”, mas em situação diferente: o povo assume uma ação performática de arrependimento e confissão, dessa vez uma performance de coração. Existe um posicionamento por parte do povo, mas existe uma verdadeira intenção de buscar o Senhor também.

Segundo o texto, o povo se reposiciona espiritualmente, totalmente depende de Deus. Isso era consequência da liderança de Samuel, era um novo tempo e o fruto evidente disso foi a vitória na batalha contra os filisteus relatado em 1 Sm 7.5-17. Nesse paralelo entre as duas passagens percebe-se que antes a ação performática revelava que o coração do povo não estava na verdadeira adoração e comunhão com Deus, mas no segundo momento há uma mudança de atitude verídica, e a amplitude espiritual se revela, ora com a derrota, ora com a vitória.

No primeiro combate, os anciãos de Israel conduziram o povo em sua fracassada estratégia. Neste novo confronto, são os príncipes dos filisteus que decidem conduzir seus homens para a guerra. Anteriormente, de maneira prepotente, o povo havia saído para o embate; agora, com um novo coração, o povo clama ao Senhor por misericórdia através de seu profeta (1Sm 7.8), e Deus se manifestou: desta vez era Ele, não o povo, que fazia ruídos “com grande voz” (qôl-gâdal) sobre (ou contra) os filisteus. [...] era Deus quem assumia o protagonismo. (RANGEL; GUSSO; GONÇALVES; 2019, p. 27).

4. DANÇA: UM MEIO PERFORMÁTICO E UMA LINGUAGEM DA ADORAÇÃO

No primeiro título tratado nesse artigo, destacou-se que a performance acontece em um corpo. Se a performance acontece em um corpo, é permitido dizer que ela se manifesta dentro da área de conhecimento da Dança, que é uma linguagem artística feita por meio do corpo, através de suas disposições físicas (movimentos) e disposições subjetivas (pensamentos, conhecimentos e entendimentos). A dança pode ser expressão de adoração a Deus e naturalmente uma performance. Dentro dessa possibilidade, a dança surge como um potente instrumento performático de adoração, onde se pode conhecer, reconhecer e entender mais de Deus, assim como comunicar esse ciclo que tem início no próprio Deus.

Foi visto anteriormente que a performance revela os constituintes do sujeito, sejam bons ou ruins, estejam centrados em Deus ou não. A performance, em caráter artístico ou não, codificada pela linguagem da dança pode ter o mesmo efeito, assim como no paralelo feito em 1 Sm. 4 e 7. Neste caso aquele que busca comunicar de forma coletiva através da dança uma vida de comunhão e adoração a Deus, precisa viver isso de forma pessoal e verdadeira.

O mais interessante sobre a Dança é que esta acontece no e por meio do corpo, e a mudança mais interessante que se vê no A.T. e N.T. é a mudança na teologia da adoração em relação à presença de Deus. No A.T. a presença de Deus era manifesta por meio da Arca da Aliança ou no templo, no N.T. a presença de Deus passa a se manifestar nos seus filhos (aqueles que aceitam Jesus como Senhor e Salvador) através do Espírito Santo. Graham citado por Sobrinho afirma:

[...] está claro que o Espírito está em nós, Cristo está em nós. Cristo mora em nossas coração pela fé. Mas na verdade o Espírito Santo é a pessoa da trindade que mora em nós; foi enviado pelo Filho que partiu, mas voltará pessoalmente, quando nossos olhos físicos o verão. (GRAHAM, 1995, p. 35).

Isso faz com que o corpo de alguém nesses termos, seja um receptáculo do próprio Deus, e a dança advinda, performe e comunique uma conduta derivada do Espírito ou em função deste, seja dentro de um código performático artístico ou apenas uma vivência performática.

A Dança pode ser usada em performances artísticas como forte instrumento de propagação do evangelho e até de ampliação do que se conhece e reconhece relacionado a Deus, no entanto deve estar centrada fundamentalmente na verdade. Em João 14.6 Jesus diz ser a verdade, e segundo Luiz Lima Sobrinho “[...] toda verdadeira adoração se dá por intermédio dele”. Quanto ao corpo, é importante lembrar que “nossos corpos são partes integrais de nossas identidades completas” (RANKIN, 1988, p. 156). Para uma dança estar fundada na verdade, seu agente (o dançarino) precisa ter sua identidade fundada em Cristo.

5. A PERFORMANCE DA COMUNHÃO

Existe a performance fingida e a performance de coração, portanto é importante questionar: Qual é a performance de coração? A performance de coração, é a performance da comunhão. Sobrinho mencionando o Rei Davi comenta “Davi é quem mostra como o sacrifício deve ser não apenas um ato, mas algo que vem do coração”. No hebraico a palavra coração tem sentido de racionalidade, entendimento e pensamento, isso indica as condições subjetivas de um indivíduo, a totalidade de um indivíduo que se entrega a Deus, não só o material.

Ainda segundo Sobrinho “uma vida pautada em adoração ao único Deus exige obediência à sua Palavra. Deus quer ser adorado segundo a vontade dele, não de qualquer forma”. Sobrinho afirma que “no Novo Testamento, a adoração se dá através da vida como um todo, o que não descarta algumas liturgias, como o culto”. Nesse comentário se evidencia não só a necessidade de comunhão pessoal com Deus e de uma entrega total, mas de uma comunhão que se amplia para uma comunhão coletiva, como por exemplo, por meio de cultos e com fiéis da mesma crença.

Por que um ministro da linguagem da dança precisa ser esse performer? Primeiro por que um ministro ocupa o lugar de obreiro e esse é chamado à santidade como se vê em 2 Timóteo 2.15 “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”. Mais uma vez avista-se a palavra verdade e retoma-se o lugar de que Cristo é a verdade, e além disso, Cristo “é o maior modelo de adoração”, é o próprio Deus que vem à terra e ensina que “passar tempo na presença de Deus é essencial”. Jesus ensinava e vivia, a performance de

Jesus era verídica, pura e justa e instigava seus discípulos a serem como Ele. Sobrinho citando Williams afirma:

Williams observa que Jesus compreendia a importância de conhecer a Deus para então adorá-Lo. Para conhecer a Deus, assim como funciona para conhecer alguém, investir tempo com Ele é importante, para que assim, haja experiências que aprofundam o conhecimento acerca de Deus. (SOBRINHO, 2020, p. 27).

Nítido é que Jesus vivia e ensinava o que era ter comunhão com Deus Pai, revelando a importância de ocupar esse lugar. Ocupar esse lugar permite que o fiel assuma uma conduta e adote os valores que Jesus adotaria, fazendo com que o sujeito assuma e se constitua conforme os padrões estipulados por Jesus.

CONCLUSÃO

Através dos tópicos abordados, seguiu-se o seguinte caminho: compreendeu-se corpo como fisicalidade e subjetividade, que gera comportamentos e movimentos comunicativos denominados como performance. A performance, por ser uma resultante do corpo e um meio de estudo e comunicação dessa, também toma lugar na adoração através da dança no espaço teológico. Foi feito um paralelo entre a ação performática de 1 Samuel 4 e 1 Samuel 7, que revelam diferenças do povo de Israel no relacionamento com Deus.

Através da análise performática, foi possível notar que embora no primeiro momento (capítulo 4) os israelitas estivessem revestidos com os símbolos característicos da presença de Deus, o coração do povo não estava e os frutos consequentes foi a derrota. Já no capítulo 7, depois de um período de busca e comunhão com Deus, os israelitas estavam debaixo do protagonismo de Deus, e a consequência foi a vitória. Essa narrativa e avaliação traz a importância da comunhão com Deus para atuação teológica e ministerial, traz a importância de se ter um coração fundado na verdade que há em Cristo Jesus. Esse elemento de comunhão é importante não só de forma pessoal para o ministro, mas também de forma corporal já que o que se traz é uma ótica sobre a área da dança em meio eclesialístico.

Conclui-se que a dança é naturalmente performática e uma linguagem potente na ministração do evangelho e comunicação deste, já que se faz a partir do corpo e que o Espírito Santo de Deus reside neste (que aceitou Jesus como Senhor e salvador), mas o ministro precisa ter consciência de que a comunhão com Deus é que faz com que a linguagem da dança, ou qualquer outra linguagem artística, tenha amplitude e impacto em suas ações.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Tradução Almeida Corrigida Fiel. Versão Eletrônica Bíblia Online. Disponível em <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/2tm/2>> Acessado em 14/10/2020.

FRIGHETTO, Renan; RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. Muito mais que carne e ossos: o corpo e a relação com Deus na Bíblia Hebraica. **Mirabilia**, Vol. 30, p. 251-271, 2020.

KATZ, Helena. **Um, Dois, Três a Dança é o Pensamento do Corpo**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – PUC-SP, São Paulo, 1994.

RANGEL, Rawderson; GUSSO, Antônio Renato; GONÇALVES, Rosângela S. B. O Gênero Narrativo do Antigo Testamento: o caso de 'Eben Ha 'Ezer. **Via Teológica**, Curitiba/PR, v. 20, n. 40, p. 17-33, Dez/2019.

RANKIN, John C. The corporeal reality of nepes and the status of the unborn. **Journal of the Evangelical Theological Society**, v. 31, n. 2, p.153-160, 1988.

SILVA, Rubens Alves da. Entre “artes” e “ciências”: A Noção de Performance e Drama no Campo das Ciências Sociais. **Horiz. antropol.**, vol. 11, n. 24, Porto Alegre, Jul-Dez 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000200003> Acessado em 08/10/2020.

SOBRINHO, Luiz Carlos Lima. **Análise da mudança na teologia da adoração proposta por Jesus e suas contribuições para a Igreja Contemporânea**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Teologia) – FABAPAR, Curitiba, 2020.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção, Leitura**. São Paulo: Ubu Editora, 2018.